

## **Declaração de veracidade**

Declaro para os devidos fins que os conteúdos/informações contidos neste Conjunto Documental são verdadeiros e autênticos.

*Check list* do que foi enviado:

1. Conjunto Documental enviado: Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal
2. Quantidade de pasta por Conjunto Documental: 01
3. Número total de páginas deste Conjunto Documental: 58

Santa Luzia, 24 de janeiro de 2022

---

**Luiz Sérgio Ferreira Costa**  
Secretário Municipal de Cultura e Turismo



## **SANTA LUZIA/MG**

### **QUADRO II – PROTEÇÃO**

#### **CONJUNTO DOCUMENTAL “B”**

#### **PROCESSO DE TOMBAMENTO DE BEM MATERIAL, NA ESFERA MUNICIPAL**

#### **“CAPELA SANTO ANTÔNIO”**

#### **ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA**

**ANO 2021**

**EXERCÍCIO 2023**



*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

## Sumário

Introdução	4
1. Caracterização do bem cultural	6
1.1. Histórico do bem cultural	6
1.2. Justificativa para o tombamento	19
2. Descrição detalhada do bem cultural	20
3. Fotografias do bem cultural	23
4. Perímetros de tombamento e de entorno	35
4.1. Perímetro de tombamento	35
4.1.1. Descrição do perímetro de tombamento	35
4.2. Perímetro de entorno do tombamento	36
4.2.1. Descrição do perímetro de entorno de tombamento	36
4.3. Prancha dos perímetros	37
5. Documentação cartográfica	38
5.1. Croqui com implantação do bem no terreno	38
5.2. Croqui das divisões internas	39
5.3. Croqui da cobertura	40
5.4. Planta Corte AA e Corte BB	41
6. Diretrizes	42
6.1. Diretrizes de proteção para a Capela Santo Antônio	42
6.2. Diretrizes para o entorno da Capela Santo Antônio	44
7. Referências	45
8. Ficha técnica	47
9. Cópia da ata de reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural aprovando o tombamento definitivo	48
10. Cópia da homologação do tombamento e comprovação de sua publicidade	55
11. Cópia da inscrição do bem cultural no Livro de tombo	56
12. RRT	57



*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

## **Introdução**

Este Dossiê de Tombamento visa oferecer conhecimento sobre a Capela Santo Antônio<sup>1</sup>, situada à rua Santo Antônio, s/n, na comunidade rural Ribeirão da Mata, município de Santa Luzia, para sua melhor preservação e valorização.

A comunidade Ribeirão da Mata fica situada na divisa de Santa Luzia com o município de Vespasiano. A comunidade foi batizada com esse nome, pois está situada próxima ao ribeirão da Mata<sup>2</sup>, um dos afluentes do rio das Velhas.

A Capela Santo Antônio é um importante referencial histórico e simbólico para a história de Santa Luzia, assim como de significação cultural.

A obtenção dos dados históricos sobre o bem cultural sucedeu exclusivamente por meio de entrevistas semiestruturadas com os antigos moradores da comunidade de Ribeirão da Mata.

A Capela Santo Antônio, construída sob a coordenação de Luís Cassimiro, á época funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil, é uma das referências históricas do tempo áureo do transporte ferroviário, uma vez que sua fundação está vinculada ao apogeu da vida social e econômica da comunidade devido aos serviços associados a ferrovia. A vida da comunidade voltada para o mundo do trabalho também requereu um templo católico maior para as práticas religiosas da comunidade. Além disso, as narrativas dos moradores sobre a história da Capela são indissociáveis dos tempos que na comunidade existia a estação de trem de passageiros.

O objetivo deste Dossiê de Tombamento é confirmar os valores histórico e de significação cultural que tornam a Capela Santo Antônio um bem cultural do município

---

<sup>1</sup> A Capela Santo Antônio é subordinada e pertence à Paróquia São João Batista, localizada no bairro Nossa Senhora das Graças, área urbana de Santa Luzia.

<sup>2</sup> O ribeirão da Mata localiza-se ao centro-Norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte, com uma população em torno de 950 mil habitantes, a bacia do ribeirão da Mata é composta pelos municípios de Capim Branco, Confins, Esmeraldas, Lagoa Santa, Matozinhos, Pedro Leopoldo, Ribeirão das Neves, Santa Luzia, São José da Lapa e Vespasiano o ribeirão da Mata faz parte do rio das Velhas e do rio São Francisco. Dez municípios, um ribeirão, afluentes de superfície, carste, águas escondidas, dolinas, vestígios arqueológicos, paleontológicos, campos limpos, cerradão, mata atlântica: a diversidade define os contornos da bacia do Ribeirão da Mata, segundo o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH Rio das Velhas). (Disponível em: < <https://cbhvelhas.org.br/subcomite-de-bacia-hidrografica-do-ribeirao-da-mata/> >)



Prefeitura Municipal de Santa Luzia  
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo

*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

de Santa Luzia. Neste Dossiê estão contidas informações e fontes que visam esclarecer fatos e dados desconhecidos para a maioria da população e, com isso, fazer do conhecimento um instrumento de proteção da edificação e do seu entorno, através da valorização cultural.

*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

## **1. Caracterização do bem cultural**

### **1.1. Histórico do bem cultural**

De acordo com BARBOSA (1995, p.295), o arraial de Santa Luzia constituiu-se, desde seus primórdios, em um núcleo voltado para o artesanato e o abastecimento interno de outras regiões mineiras. Barbosa, citando Augusto de Lima Junior, aponta que provavelmente já existia em 1701 a capela de Santa Luzia e a princípio foi capela filial da freguesia de Santo Antônio do Bom Retiro da Roça Grande. Em 1744, houve transferência da sede da freguesia de Roça Grande para o arraial de Santa Luzia.



Igreja Matriz de Santa Luzia (Antiga fachada) Final do Século XIX

Fonte: <https://cidadesantaluzia.com.br/antiga-fachada-da-igreja-matriz-de-santa-luzia-final-do-seculo-xix/>

Barbosa (1995) destaca que o arraial parece ter sido voltado para o abastecimento interno mesmo durante os anos áureos da mineração, já que, numa lista elaborada em 1746 por Domingos Pinheiro, Provedor da Fazenda Real, menciona os mais ricos homens do arraial, sendo 17 negociantes e 6 mineiros. Ao citar o livro,



*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

“Memórias sobre as minas da Capitania de Minas Gerais, de José Vieira, publicado em 1801, Barbosa (1995) sublinha essa condição da freguesia mencionada pelo autor:

lugar populoso e brilhante, e que deve seu melhoramento atual (coisa rara!), aos arraiais de minas, às suas lavras e a ser, além disso, por causa de sua situação natural, como um pequeno empório, onde vêm surtir-se de alguns gêneros pertencentes ao comércio muitos negociantes de Paracatu e Serro” (BARBOSA, 1995, p. 295)

Barbosa (1995), citando Augusto de Lima Junior, acrescenta que o lugarejo teria representado o papel de empório comercial para a zona do Serro e Paracatu. Já em 1761 os moradores da localidade dirigem à Corte uma petição para elevação do arraial à categoria de vila, alegando no requerimento:

“Sugeriam o nome de Vila Flor ou Vila Nova dos Infantes, título que lhe corresponde pela etimologia ou analogia da situação em que está. Entre os números argumentos (o requerimento é bem longo), vê-se que se acham já trezentos vizinhos e se continuam no aumento que estes, juntos aos imediatos nos seus subúrbios, com famílias e fábricas, é numeroso povo, de sorte que, tendo o dito arraial, como na verdade tem, duas grandes igrejas, havendo nelas quatro, cinco ou mais missas que se dizem e se enchem estas... que fora destas igrejas, há mais cinco, muito vizinhas e chegadas... que tão bem como fica dito, passa por este arraial a estrada tão famigerada como geral, de todos os sertões do grande Rio São Francisco, Bahia, Pernambuco, e Maranhão, como infinito e numeroso comércio para todas as Minas Gerais. Como também para as minas de Paracatu e capitania de Goiás...” (BARBOSA, 1995, p. 296)

Em 1847, a freguesia é elevada à vila, desmembrando o município do de Sabará. Dois anos depois a vila é suprimida, sendo restaurada em 1856. Em 1858, a vila de Santa Luzia é elevada à categoria de cidade.

No mesmo período que a freguesia de Santa Luzia requeria sua elevação à vila, estava sendo criada por decreto imperial a Estrada de Ferro D. Pedro II, que pouco após o fim do Império foi denominada de Estrada de Ferro Central do Brasil. Segundo Gabler (2015), a Estrada passava nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Em Minas Gerais, a Estrada de Ferro Central do Brasil alcançou o município de Juiz de Fora em 1871.

*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

“Em 1871 foi inaugurado o trecho da ferrovia até Juiz de Fora, do ramal denominado Linha do Centro. Esse ramal deveria partir de Entre Rios, seguir pelo Vale do Paraibuna e atravessar a Serra da Mantiqueira em direção ao Planalto de Barbacena, ponto de convergência dos Vales do São Francisco, do Rio Doce e do Rio Grande, que englobavam quatro quintos do território mineiro. A ferrovia alcançou Barbacena em 1880, e Ouro Preto, então capital da província, em 1888.” (GABLER apud, MATOS, 1995, p. 53-54).

Em Santa Luzia, a Estrada de Ferro Central do Brasil chegou no ano de 1893, com a inauguração da estação de Rio das Velhas<sup>3</sup>, no atual bairro da Ponte.



Estação Rio das Velhas, Santa Luzia. Sem data.

Fonte: acervo da Associação Cultural Comunitária de Santa Luzia.

A instalação da ferrovia em Santa Luzia provavelmente dinamizou sua vocação originária de empório comercial. Maia (2009) atesta que a

“Ferrovia trouxe o novo, o futuro. Pouca gente faz ideia do tipo de mercadoria que era transportada nos trens no início do século XX... Traçar esse mapa das mercadorias transportadas torna-se fundamental na caracterização da estrutura e da importância da ferrovia na vida

<sup>3</sup> A estação de Santa Luzia quando inaugurada recebeu o nome de Rio das Velhas. A partir de 1924 passou a se chamar Santa Luzia. (GIESBRECHT, 2020).



*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

cotidiana do interior de Minas... As mercadorias não se limitavam a produtos alimentícios, como doces, massas, águas minerais, bebidas nacionais e importadas, especiarias, cacau, açúcar, carnes frescas, hortaliças e legumes, peixe fresco, ovos, aipim e queijos; também se transportavam produtos químicos, como: substâncias inflamáveis, armamentos, remédios, explosivos, produtos químicos-farmacêuticos estrangeiros; bem como eram transportadas itens do vestuário, como: tecidos estrangeiros, couros, calçados, artigos de chapelaria; e uma infinidade de produtos industrializados: brinquedos, máquinas agrícolas, arame farpado, borracha, objetos de barro, louças, vidro, artigos de ferragens, armarinho, livraria, chegando até mesmo a material fotográfico, papel, ladrilhos e azulejos” (MAIA, 2009, p.68-69)

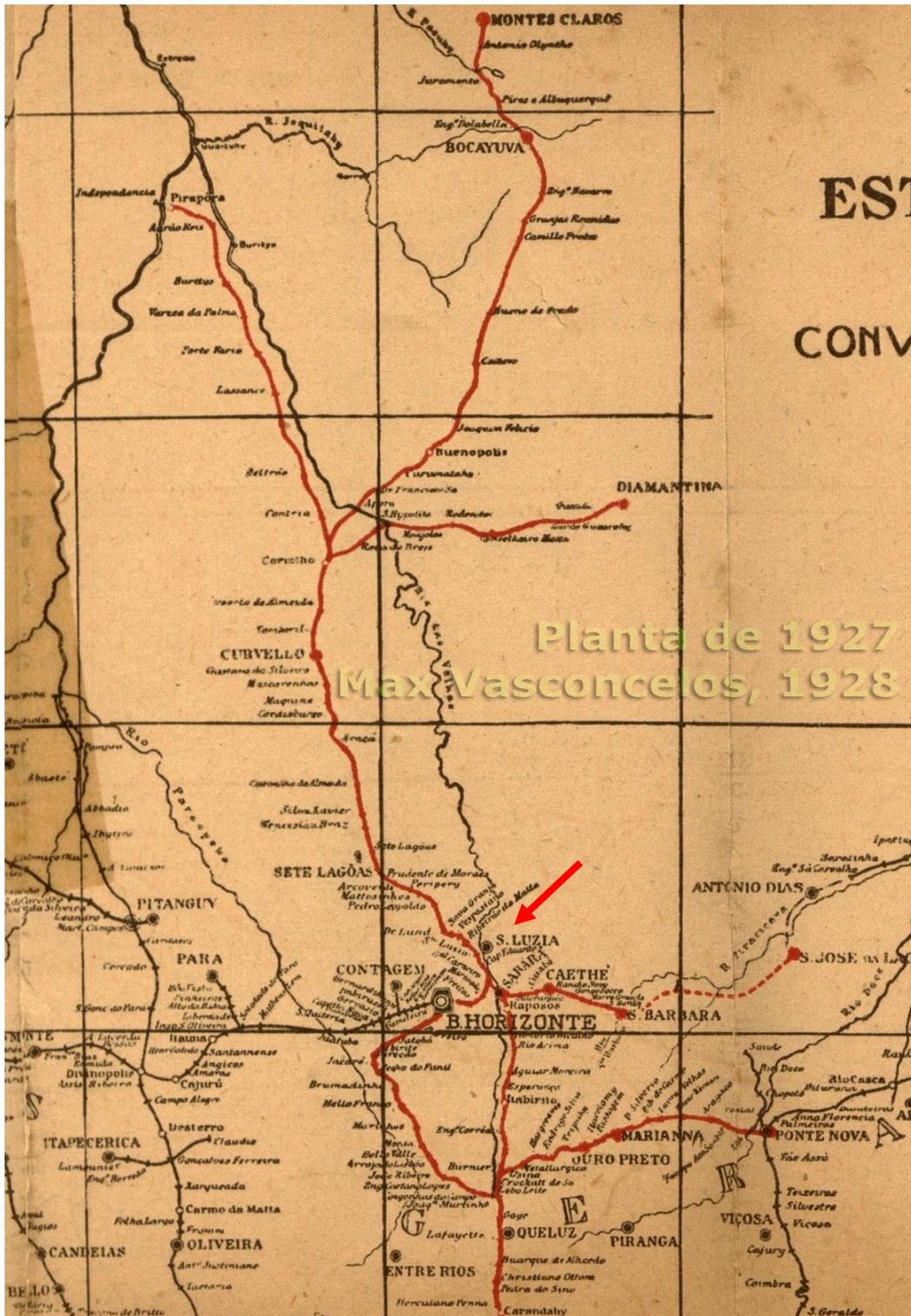
A ferrovia além de ter provido a troca de produtos também impulsionou a circulação e o encontro entre pessoas.

“Mas a ferrovia também conduz passageiros, pessoas que vão e vem, que passam, que chegam a cidadezinhas do interior e que delas partem... São caixeiros viajantes, são soldados, são noivas, são filhos e filhas... doentes e sãos. A ferrovia tem outras finalidades, além de propiciar o escoamento de mercadorias... Elas são redes de comunicação, fazem também o “escoamento” de pessoas, de cartas, telegramas, documentos oficiais e civis... O telégrafo, por exemplo, era o instrumento principal nas estações e garantia a comunicação das cidadezinhas do interior, muito antes do aparecimento do primeiro telefone” (MAIA, 2009, p. 70)

Nesse contexto de uma nova forma de trocas de mercadorias, de circulação e de encontro entre pessoas inaugurada pela implementação da ferrovia na cidade de Santa Luzia no final do século XIX, que outras paradas e estações são inauguradas no município no decorrer do século XX. Em 1912 é inaugurada a Estação Capitão Eduardo; em 1915 a Estação Ribeirão da Mata e, por fim, em 1960, a Parada Carreira Comprida.

A foto a seguir apresenta o mapa dos trilhos da Estrada de Ferro Central do Brasil ao norte de Belo Horizonte em 1927, com ênfase para Santa Luzia. Nela percebemos a quantidade expressiva de estações e paradas no trecho, assim como a interligação de vários municípios e localidades que a rede (linha) férrea criou.

Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal



Mapa dos trilhos da Estrada de Ferro Central do Brasil ao norte de Belo Horizonte em 1927, com ênfase para Santa Luzia.

Fonte: <http://vfco.brazilia.jor.br/mapas-ferroviarios/1927-efcb-Ferrovias-Convergentes-6-BH-Norte.shtml>



Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal

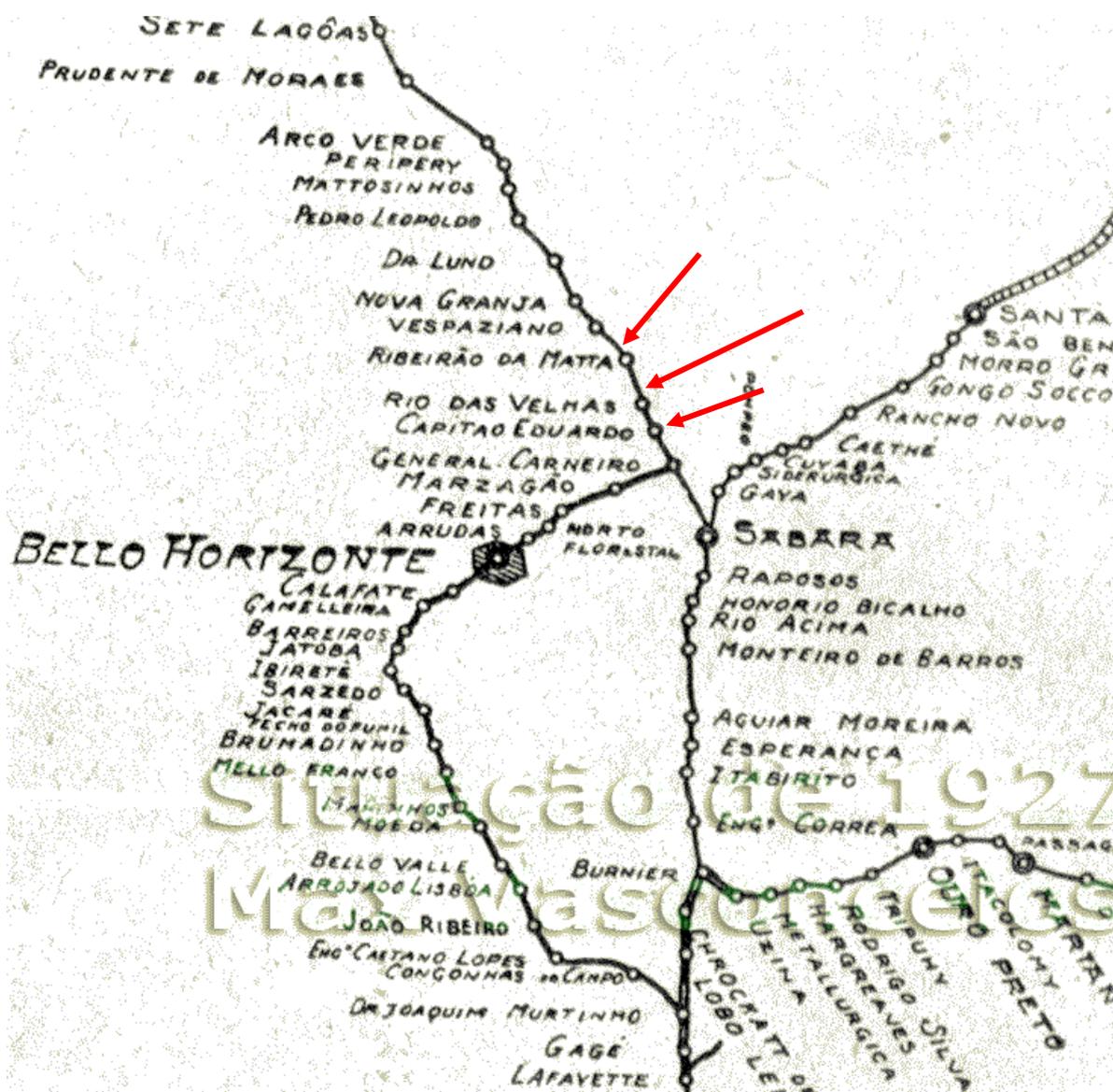


Figura B - Mapa esquemático das estações da Estrada de Ferro Central do Brasil na região de Belo Horizonte e trechos ferroviários mais próximos, com ênfase para as estações do município de Santa Luzia. Ano de 1927.

Fonte: <http://vfco.brazilia.jor.br/mapas-ferroviarios/1927-EFCB-Estacoes-03-Belo-Horizonte-Paraopeba-Ponte-Nova.shtml>

Como mencionada anteriormente, a Estação de Ribeirão da Mata foi inaugurada em 1915. Os entrevistados apontaram que o desenvolvimento populacional da comunidade ocorreu devido a implantação da Estação, assim como a existência de uma pedreira na região que era explorada para extração de pedra para manutenção e construção das linhas ferroviárias da Estrada de Ferro Central do Brasil.



*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

“Aqui tinha a Estação de trem, tinha a pedreira de extração de pedra para [manutenção da] própria linha ferroviária. O surgimento do povoado não tem certeza, mas acho que foi por causa da linha. Além da extração de pedra da pedreira, tinha forno de cal, tinha agricultura, pecuária, tudo nessa região [Ribeirão da Mata]. Tinha escola.” (Valter José Menezes, 66 anos, nascido em Ribeirão da Mata)

“As pessoas vieram pra cá por causa da Rede<sup>4</sup>. A comunidade girava entorno da Rede Ferroviária, da pedreira que extraía pedra para utilizar nas linhas. A origem do povoado surge a partir da Rede Ferroviária, que empregava muita gente e foi formando a comunidade. Tinha a estação de trem, daqui ele seguia para Santa Luzia e ia até Belo Horizonte na Estação Central, ele vinha de Sete Lagoas. E tinha o [trem] expresso que ia até Monte Azul.

Aqui tinha muita casa, tinha muito movimento, morava muita gente. Na minha época de criança tinha uma venda lá debaixo da linha. Na venda tinha tudo de comida, arroz, feijão, café, cachaça, ferramenta. Tinha uma escola, que vinha as professoras de fora para lecionar. Minha cunhada deu aula aqui por muitos anos, aqui ela levava os meninos até o terceiro ano, depois dava a transferência deles para fazerem o quarto ano em Vespasiano.

A partir da década 1960 a comunidade começou a declinar, fecharam a pedreira. O lastro<sup>5</sup> eles consumiram com ele também. Depois eles jogaram até a estação antiga no chão. A estação tinha a casa do agente, era uma casa boa e jogaram tudo no chão. (Geni Menezes Duarte, 88 anos, nascida em Ribeirão da Mata)

---

<sup>4</sup> Apesar da referência a Rede trata-se da Estrada de Ferro Central do Brasil. A Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA) foi criada em 1957, durante o governo de Juscelino Kubitschek, a partir da incorporação das estradas de ferro de propriedade da União, entre elas a Estrada de Ferro Central do Brasil, com o objetivo de administrar, explorar, conservar, reequipar, ampliar, melhorar e manter em tráfego as estradas de ferro brasileiras. (MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA, 2019).

<sup>5</sup> Lastro (Trem de): trem em serviço da estrada no transporte de pedras britadas, cascalho ou saibro para lastro das linhas e também outros materiais de via. (DNIT, s/d).

*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*



Antiga Estação de Ribeirão da Mata, provavelmente anos de 1950.

Acervo Pedro Paulo Resende.

Fonte: [http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb\\_mg\\_linhacentro/ribeirao.htm](http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_linhacentro/ribeirao.htm)

Considerando as narrativas dos entrevistados, a comunidade de Ribeirão da Mata viveu seu apogeu devido aos serviços associados a ferrovia. A vida da comunidade voltada para o mundo do trabalho também requereu um templo católico maior para as práticas religiosas da comunidade. Segundo Geni Menezes Duarte, seu avô materno, Luís Cassimiro, era mestre de linha<sup>6</sup> da Estrada de Ferro Central do Brasil e foi residir em Ribeirão da Mata. Depois de se estabelecer em Ribeirão da Mata mobilizou os moradores para construção de uma igreja maior. Geni Menezes Duarte aponta que seu avô doou o terreno para a edificação do templo e também mobilizou os moradores para arrecadar fundos para construção da igreja.

---

<sup>6</sup> Trabalhador especializado, que superintende os serviços de um distrito, ou seja, várias turmas, diretamente subordinado ao residente. (DNIT, s/d).



*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

“Aqui tinha uma igrejinha velha, eu era muito nova, mas lembro dela um pouquinho. Ela ficava mais pra baixo, onde hoje é a atual. Meu avô [Luís Cassimiro] deu um pedaço de terra para os filhos dele para fazerem casas. Ele comprou esse terreno. Uma parte ele doou para igreja para construção da capela e a outra parte deu para os filhos construírem suas casas. Era um terreno grande, era tipo uma fazenda do lado de baixo da linha e do lado de cima da linha [é onde está situada a capela] era tudo dele. Ele era mestre de linha da Central do Brasil.

Quando eles iniciaram [a construção] dessa capela, eu era criança, tinha uns 6 anos. No período que ele [Luís Cassimiro] estava fazendo a igreja, ele punha as duas filhas, minha cunhada e a irmã dela para ir na pedreira pedir oferta no dia de pagamento [dos funcionários da pedreira], o pagamento vinha no trem. Esse dinheiro era para ajudar na construção da igreja, mas a maior parte do dinheiro era do bolso do meu avô.

A mão de obra foi com pedreiro de fora, quando ele estava colocando o forro da igreja, o rapaz que veio de Belo Horizonte, era português, ele caiu lá de cima e quebrou as duas pernas. Aí teve que ir embora, aí meu avô arrumou outro. A igreja foi inaugurada em 1943, eu tinha 10 anos.” (Geni Menezes Duarte, 88 anos, nascida em Ribeirão da Mata)

“Meu bisavô construiu a igreja com ajuda do pessoal da comunidade, inclusive, outro dia a minha tia me falou que quando era dia de pagamento, porque naquela época o pagamento vinha no trem e era dinheiro vivo. Trabalhava muitas pessoas na pedreira e ele [meu bisavô] punha as filhas dele para arrecadar dinheiro no dia do pagamento para construir a igreja. E assim foi feito e o resto foi por conta dele. A pedreira era da Rede Ferroviária, as pedras retiradas da pedreira eram usadas para construir a linha [ferroviária]. Essa pedreira, hoje, é usada para fazer rapel<sup>7</sup>. Lá celebra missa, tem um resto de jardim, que na época era cuidado pela Central do Brasil, depois ela desativou a pedreira. Lá tem uma santa e é um lugar bonito.” (Valter José Menezes, 66 anos, nascido em Ribeirão da Mata)

Quem chega à comunidade pela rua Santo Antônio estranha a posição da capela no logradouro, pois avistamos primeiramente a fachada posterior. Entretanto, vale destacar que quando a Capela foi edificada a chegada das pessoas em Ribeirão da Mata se dava pela Estação, isto é, pela linha férrea. Vera Lúcia Portela, zeladora da Capela, comenta sobre a implantação da edificação.

---

<sup>7</sup> Rapel é uma técnica vertical praticada com uso de cordas e equipamentos adequados para a descida de paredões e vãos livres bem como outras edificações. Trata-se de uma atividade criada a partir das técnicas do alpinismo.

*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

“Antes dessa capela era outra, mais pra baixo, ela era pequena aí fez uma maior, e porque essa capela é virada pra lá? Aqui era só mato, não tinha nada não. Aqui só tinha estrada para carro de boi. Então foi depois que eles foram abrindo estrada e construindo casa uma do lado da outra, tinha casa daqui da capela para baixo. A estação era lá em baixo, depois jogaram ela no chão, mas a sustentação dela ainda está lá. (Vera Lúcia Portela, 60 anos, nascida em Ribeirão da Mata e zeladora da Capela).



Vista aérea da localização da Capela Santo Antônio

Fonte: Google maps.

**Legenda**

- 1** Capela Santo Antônio
- 2** Linha férrea
- 3** ribeirão da Mata
- 4** Rua Santo Antônio (via de acesso à capela)
- 5** Posição da fachada frontal da capela

Na década de 1970, Geni Menezes Duarte mobilizou a comunidade para reformar a capela. Promoveu, em parceria com os moradores, durante as festas religiosas, leilões com o fim de arrecadar fundos para a obra. Com o dinheiro angariado fizeram as seguintes melhorias: colocação de laje, instalação elétrica na edificação e lustre no interior do templo.

*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

“Eu que reformei a capela. Coloquei laje, porque ela era de forro, com a cobertura de telha. E foi indo o forro apodreceu e os morcegos entrava lá pra dentro.

Fizemos festa e arrecadei dinheiro, que deu para colocar a laje na igreja, deu para colocar o padrão de luz na capela, os lustres.

Aí fui fazendo as festas, fazia a festa de Santo Antônio, depois fazia a de São Sebastião, fazia de São Geraldo, mas como de São Geraldo e São Sebastião era tempo de chuva dava menos renda. A de Santo Antônio dava muita renda. E sei que deu para ir arrumando a igreja. Coloquei luz na igreja, os lustres, a laje, as escadas de entrada, tudo com dinheiro das festas de Santo Antônio. Comprei castiçais, toalhas. O piso da capela é original.” (Geni Menezes Duarte, 88 anos, nascida em Ribeirão da Mata)



Vista da Capela Santo Antônio  
Década de 1960

Fonte: arquivo pessoal de Valter José Menezes



Vista da Capela Santo Antônio  
Data out. 2021

Foto: Rildo César Souza

Desde a edificação da Capela Santo Antônio os moradores celebram o santo. Os entrevistados destacaram que quando a comunidade era movimentada a festividade era realizada por meio de trezena. Com o declínio das atividades laborais em Ribeirão da Mata, devido a supressão dos trens de passageiros e o fechamento da pedreira, muitos



*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

moradores deslocaram-se para outras regiões. Assim sendo, a festividade tornou-se mais simples, envolvendo alguns moradores e convidados de regiões do entorno.

“Na época de criança, de juventude tinha a festa de Santo Antônio era treze dia de festa, porque era trezena e no dia mesmo, nunca era no dia 13, porque em Lagoinha de Fora (Lagoa Santa) também comemora Santo Antônio e para não haver coincidência, sempre fazia depois da festa de lá, porque Lagoinha comemorava no dia [13 de junho] e aqui depois. E no dia da festa daqui vinha banda de música de Sabará, distribuía comida para todo mundo, tinha reza, barraquinha e música ao vivo todos os dias.” (Valter José Menezes, 66 anos, nascido em Ribeirão da Mata)

“Para festa de Santo Antônio vinha banda de música de Sabará, Santa Cecília. Vinha banda também de São José da Lapa. Dumas Chalita que era o dono da banda. Ele chagava aqui em Ribeirão da Mata, tocava um dobrado na Estação, depois que a banda descia do trem. A banda vinha de trem, até a de Sabará vinha de trem.” (Geni Menezes Duarte, 88 anos, nascida em Ribeirão da Mata)

A partir da década de 1990, a festa de Santo Antônio passou a ser feita em um único dia. Atualmente, os moradores preparam as comidas, o padre faz uma celebração e convida o coral de Santa Luzia para participar. Depois dos atos litúrgicos, os moradores fazem a confraternização. Além da festa, na Capela é celebrada missa todo quarto domingo do mês às 16 horas.

“Na festa de Santo Antônio a gente reuni, cada um fica encarregado de fazer um tipo de caldo. Eu sou responsável pelo quentão. Então faz caldo de canjiquinha, de moranga, de mandioca, de feijão e faz cachorro quente. Todos que a gente convida para a festa de Santo Antônio ninguém paga caldo não. É tudo liberado e faz no dia do santo mesmo, faz a missa e depois serve os caldos. O padre traz o coral de Santa Luzia, o coral quase enche a capela. E convidamos pessoas que gostam da comunidade. (Vera Lúcia Portela, 60 anos, nascida em Ribeirão da Mata e zeladora da Capela).



*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

## **1.2. Justificativa para o tombamento**

A importância da Capela Santo Antônio para o município de Santa Luzia sustenta-se por meio da percepção de se trata de uma edificação construída no período dos tempos áureos do transporte ferroviário no Brasil. Além disso, a ereção do templo remonta as lembranças de que a Capela foi construída pela comunidade.

Dessa forma, o valor cultural do bem, a Capela de Santo Antônio, reside na capacidade de estimular a memória da população local de que ela foi erigida por meio do adjutório (ajuda mútua) coletivo.

A Capela Santo Antônio reflete à concepção exposta no Manifesto de Amsterdã, 1975, ao considerar que o “patrimônio arquitetônico dá testemunho da presença da história e de sua importância na vida dos moradores”, assim como “a encarnação do passado no patrimônio arquitetônico constitui um ambiente indispensável ao equilíbrio e ao desenvolvimento do homem”. A Capela simboliza para os moradores locais a história da união coletiva em prol da construção de um templo religioso para a comunidade.

Isto posto, a Capela Santo Antônio não perdeu seu sentido. Ela remete à ideia de união coletiva e representa o suporte material das memórias partilhadas sobre a comunidade de Ribeirão da Mata inserida no processo do transporte ferroviário e no modo de vida da comunidade no decorrer das décadas do século XX e atualmente.

Diante disso, não resta dúvida que a Capela Santo Antônio possui significação cultural, ou seja, valor histórico, cultural e social para Santa Luzia.



*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

## **2. Descrição detalhada do bem cultural**

A Capela Santo Antônio localiza-se na comunidade de Ribeirão da Mata, zona rural do município de Santa Luzia. Em frente à Capela existe uma pequena praça composta por vegetações rasteiras e alguns arbustos.

A estrada de acesso à Ribeirão da Mata possui pavimentação em terra, possuindo erosões em decorrência do fluxo de água na parte posterior da Capela Santo Antônio. O entorno edificado é composto por casas com 1 ou 2 pavimentos, ruas pavimentadas em terra, com pouca arborização.

Analisando a capela, a fachada frontal é ornamentada com detalhes em alto relevo. No alto das duas extremidades se encontra o pináculo, ao centro podemos ver o acrotério de cruz. Olhando mais abaixo, localizado no centro da fachada, se encontra a sineira com a verga detalhada em ogival, um pouco abaixo pode-se observar as janelas que tem o mesmo detalhamento de verga. A porta frontal em verga ogival, possui detalhes em almofadas baixo relevo e detalhamento em vitrais coloridos na tonalidade verde e azul escuro. O acesso a edificação é feito por meio de escada com 2 degraus em cimento.

A edificação está inserida na parte elevada do terreno, o alicerce fica voltado em sua maior parte na fachada frontal do bem cultural. Possuindo um leve declive com pequenas erosões formadas pela água, com o adro possuindo componentes paisagísticos idealizados em caminhos, pavimentados em cimento, e jardim.

A Capela Santo Antônio toma partido de uma planta retangular, sendo o corpo principal dividido em nave, altar e coro. O altar possui três nichos em concreto embutidos na parede, sendo imagem do Sagrado Coração de Jesus no nicho da direita e imagem de Nossa senhora das Dores na da esquerda, os dois nichos possuem vergas detalhadas em ogival. O central possui verga com detalhamento duplo de curva e recurva, onde fica a imagem de Santo Antônio. Nas duas extremidades, a Capela possui dois altares em alvenaria em formato curvo que também têm imagens, no altar da direita ocorre a imagem de São Sebastião e no da esquerda de São Geraldo. O altar central também segue padrão em alvenaria, dialogando com os altares laterais, sendo conformado da seguinte maneira: em sua porção central, ocorre um crucifixo, na sua porção direita a



*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

imagem de Nossa Senhora de Fátima, e na porção esquerda a imagem de São José imagens em gesso, com a mesa centralizada na composição, executada em madeira.

O sistema construtivo da capela é executado em alvenaria, composto por tijolos cerâmicos.

Em relação a entrada, a nave possui três entradas de acesso ao interior da Capela Santo Antônio, o acesso principal é voltado para fachada frontal com outras duas entradas voltadas para as fachadas laterais, sendo uma na fachada lateral direita e outra na fachada lateral esquerda.

Todas as vedações de janelas do corpo principal são feitas em folhas de madeiras, em folha dupla. Além das janelas, possui duas janelas de vergame arco ogival e uma sineira no bem cultural, sendo os três voltados para a fachada principal, possuindo fechamento em folha de madeiras e vidro. No caso das portas, são executadas em folhas simples com detalhes em almofadas em baixo relevo, o marco também é feito em madeiras.

A pintura externa é executada em três tons: a parte frontal possui seus ornamentos em alto relevo e vigas ogivais pintadas em tom de branco. Nas alvenarias das fachadas a pintura ocorre em degrade de tom, sendo a parte inferior pintada em ocre escuro e a parte superior em ocre claro. Suas portas e janelas são pintadas em tom marrom. As duas fachadas laterais composta por duas janelas e uma porta com detalhes em vigas ogivais em branco.

A pintura interna é executada em dois tons: nos nichos do altar, marcos das portas, vedações, corrimão da escada de acesso ao coro e guarda-corpo do coro a pintura é realizada em tom de cinza. Nas alvenarias a pintura ocorre na cor branca.

O revestimento do piso da Capela Santo Antônio é de cerâmica, presente em todo o pavimento. No coro, o piso é executado em tabuado madeira fixado diretamente no baldrame de sustentação do coro.

Sobre o coro, é através dele que ocorre o acesso às janelas frontais, estando presente também o único sino da Capela Santo Antônio. O guarda-corpo e a escada são executados em madeira.

O manto de cobertura da capela Santo Antônio ocorre em duas águas, sendo revestido em telhas cerâmicas de modelo francesa. O teto da capela possui laje em alvenaria.



*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

Por fim, o estado de conservação do bem cultural é bom. O estado mais crítico se encontra no coro da Capela, onde observamos que há uma infiltração no canto superior da lateral direita, podendo causar problemas também como a ação de insetos xilófagos. Na porta lateral esquerda ocorre degradação na parte inferior. Além dos problemas citados, ocorre escurecimento na pintura em todas as suas fachadas na parte inferior derivado de ação de umidade ascendente.

*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

### 3. Fotografias do bem cultural

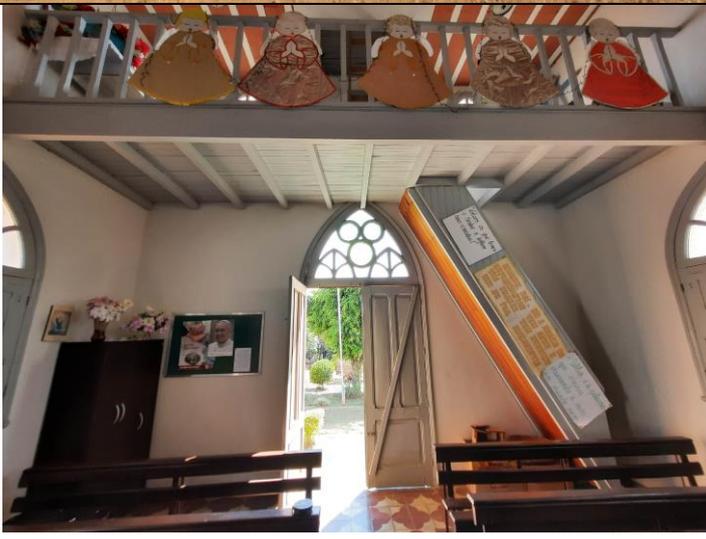
	<p>Foto 01 Capela Santo Antônio Santa Luzia/MG</p> <p>Vista da fachada frontal. Sua composição conta com duas janelas e a sineira em verga ogival.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>
	<p>Foto 02 Capela Santo Antônio Santa Luzia/MG</p> <p>Vista da fachada lateral direita possui passeio danificado. Detalhes das janelas e porta em verga ogival pintada no branco.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>

*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

	<p>Foto 03 Capela Santo Antônio Santa Luzia/MG</p> <p>Vista da fachada lateral esquerda possui passeio danificado. Detalhes das janelas e porta em verga ogival pintada no branco.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>
	<p>Foto 04 Capela Santo Antônio Santa Luzia/MG</p> <p>Vista da fachada posterior. Nota-se poste de luz energia muito próximo do bem cultural.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>
	<p>Foto 05 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Relação fachada frontal com adro da capela.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>

	<p>Foto 6 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Vista da Capela ao centro da via e as casas de um pavimento ao redor. Rua em pavimentação de terra.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>
	<p>Foto 7 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Vista da porta frontal em verga ogival, com detalhes em almofadas em baixo relevo e vitrais coloridos em verde e azul escuro.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>
	<p>Foto 8 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Detalhe da escada de acesso a porta principal e passeio de cimento de acesso à edificação.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>

*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

	<p>Foto 9 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Vista do passeio, danificado, que contorna a lateral esquerda.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>
	<p>Foto 10 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Vista do passeio, danificado, que contorna a lateral direita.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>
	<p>Foto 11 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Vista da entrada principal, nota-se bancos de madeira, escada de acesso ao coro em madeira e a porta frontal em verga ogival com vitrais coloridos em verde e azul escuro.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>

*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

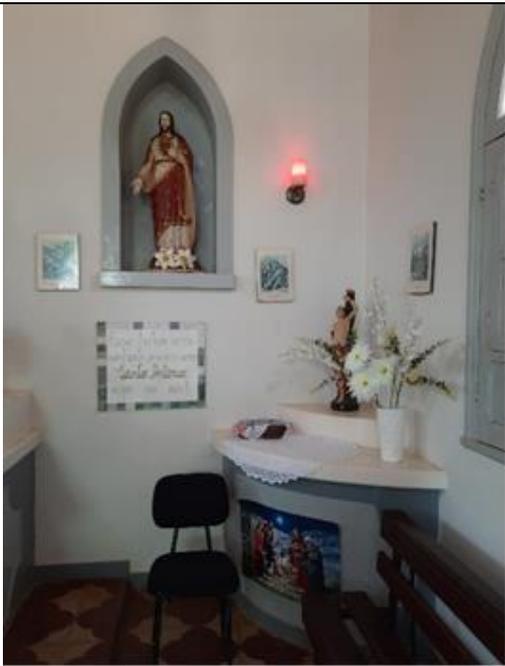
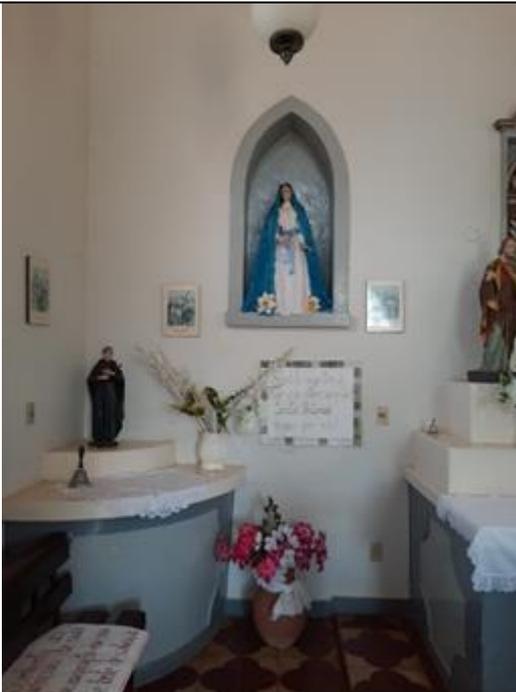
	<p>Foto 12 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Observa-se um apodrecimento no canto inferior esquerdo da porta.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>
	<p>Foto 13 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Vista interna da capela Santo Antônio com destaque para piso em cerâmicas.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>
	<p>Foto 14 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Vista do teto da capela possui laje em alvenaria.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>

	<p>Foto 15 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Vista da escada de acesso ao coro da Capela Santo Antônio. Piso executado em tábua de madeira e com inclinação elevada.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>
	<p>Foto 16 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Vista do coro da capela Santo Antônio. O piso é executado em tabuado de madeira.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>

*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

		<p>Foto 17 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Detalhe do forro localizado no coro da capela.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>
		<p>Foto 18 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Detalhe da janela interna com fechamento duplo de madeira e vitrais incolor na parte superior.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>

	<p>Foto 19 Capela Santo Antônio Santa Luzia/MG</p> <p>Vista da fachada interna lateral. Detalhes das janelas e porta em verga ogival pintada em tonalidade cinza. Paredes em tonalidade em branco.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>
	<p>Foto 20 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Vista do altar com nichos central e laterais.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>
	<p>Foto 21 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Vista do nicho central em alvenaria embutido com verga de detalhamento duplo de curva e recurva com a imagem de Santo Antônio. Nas laterais, podemos ver a imagem de Nossa Senhora de Fátima ao lado direito e imagem de São José no lado esquerdo.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>

	<p>Foto 22 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Nicho embutido de concreto com a imagem de Sagrado Coração de Jesus e um pouco mais embaixo altar curvo de alvenaria do lado direito com a imagem de São Sebastião.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>
	<p>Foto 23 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Nicho embutido de concreto com a imagem de Nossa Senhora das Dores e um pouco mais embaixo altar curvo de alvenaria do lado esquerdo com a imagem de São Geraldo.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>

	<p>Foto 24 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Vista do entorno da Capela a partir da sua fachada frontal.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>
	<p>Foto 25 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Vista da pracinha que compõe o adro da Capela.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>
	<p>Foto 26 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Nota-se o passeio da fachada frontal em cimento bem danificado.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>

	<p>Foto 26 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Vista da entrada de acesso à edificação. Rua pavimentada em terra, casas com 1 ou 2 pavimentos.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>
	<p>Foto 27 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Vista da edificação que compõe o entorno da capela, com características arquitetônicas da capela.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>
	<p>Foto 28 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Vista das edificações descaracterizadas, que compõe o entorno da capela.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>

	<p>Foto 29 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Vista da edificação que compõe o entorno da capela.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>
	<p>Foto 30 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Vista da construção de uma edificação que compõe o entorno da capela.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>
	<p>Foto 31 Capela Santo Antônio Santa Luzia /MG</p> <p>Vista da entrada de acesso à capela a partir da linha férrea.</p> <p>Data: 29/09/2021 Autor: Daniella O. Ramos Pacheco</p>



#### **4. Perímetros de tombamento e de entorno**

##### **4.1. Perímetro de tombamento**

Entendendo que a edificação composta pela Capela Santo Antônio é o principal ponto de interesse desse tombamento e visando manter sua marca no processo evolutivo de Ribeirão da Mata define-se que o Perímetro de Tombamento (PT) será composto pelos limites externos das alvenarias da edificação, possuindo área equivalente a 64,15m<sup>2</sup>.

Para manter o diálogo harmonioso do bem cultural com seu entorno entende-se que a inclusão do adro, conformado pela Praça da capela Santo Antônio pode ser feito no seu Perímetro de Entorno, mantendo assim a escalabilidade e perpetuação do bem cultural e manutenção do processo evolutivo de Ribeirão da Mata, preservando, dessa forma, as principais características do bem cultural e seus elementos compositivos.

##### **4.1.1. Descrição do perímetro de tombamento**

O Perímetro de Tombamento (**PT**) tem início em **PT01** (-19.702962, -43.876998) localizado no encontro entre a fachada frontal e a fachada lateral esquerda da capela Santo Antônio. **PT02** (-19.702932, -43.877061) fica inserida na fachada frontal e a fachada lateral direita da capela Santo Antônio. A linha que liga o **PT01** e o **PT02** segue tangenciando a fachada frontal da Capela Santo Antônio possuindo 7,05m de comprimento. **PT03** (-19.703063, -43,877071) fica inserida na face lateral direita da Capela Santo Antônio. A linha que liga o **PT03** e o **PT02** segue tangenciando o trecho pela lateral direita da capela Santo Antônio, possuindo 9,10m de comprimento. **PT04** (-19.703034, -43.877128) fica inserida na face posterior. A linha que liga o **PT03** e o **PT04** segue tangenciando o trecho posterior da Capela Santo Antônio possuindo, 7,05m de comprimento. E a linha que liga o **PT04** e o **PT01** segue tangenciando o trecho da face esquerda da capela Santo Antônio, possuindo 9,05m de comprimento.



*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

## 4.2. Perímetro de entorno do tombamento

O Perímetro de Entorno (**PE**) proposto para Capela Santo Antônio circunscreve o adro da capela, tangenciando os limites de sua composição.

O Perímetro de Entorno (**PE**) foi pensado levando em conta o elemento principal que colabora para a ambiência gerada pela Capela Santo Antônio, tendo em mente que seu adro lhe garante composição e apreciação adequada.

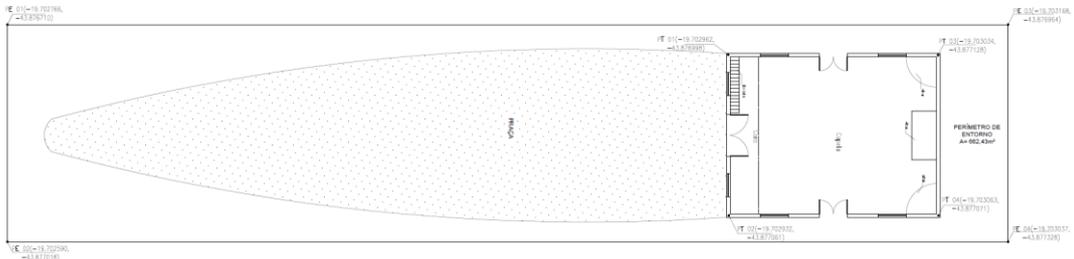
Dessa maneira, O Perímetro de Entorno (**PE**) terá área igual a 662,43m<sup>2</sup> circunscrevendo os limites do adro da Capela Santo Antônio, mantendo, assim, sobre salvaguarda todos os elementos que o compõem e colaboram para a ambiência do bem cultural.

### 4.2.1. Descrição do perímetro de entorno de tombamento

O Perímetro de Entorno (**PE**) tem seu início **PE01** (-19.702766, -43.876710) conformado pelo encontro do adro e sua face esquerda. **PE02** (-19.702590, - 43877018) localizado no encontro do adro e sua face direita. A linha que liga **PE01** e o **PE02** segue o trecho frontal da Capela Santo Antônio até que esse sofre mudança de direção possuindo 15,55m de comprimento. **PE03** (-9.703037, -43.877328) é conformado pela face posterior e a face direita da Capela Santo Antônio. A linha que liga **PE02** e **PE03** segue pelo trecho da face lateral direita da Capela Santo Antônio, possuindo 42,60m de comprimento. **PE04** (-19.703168, - 43876964) é conformado pelo final da face posterior e a face esquerda da Capela Santo Antônio. A linha que liga **PE03** e **PE04** é conformada pela face posterior da Capela Santo Antônio, possuindo 15,55m de comprimento. A linha que liga **PE04** e **PE01** é conformada pela face esquerda da capela Santo Antônio, possuindo 42,60m de comprimento.

Dessa forma, fica estabelecido o Perímetro de Entorno (**PE**) proposto para Capela Santo Antônio, possuindo área igual a 662,43m<sup>2</sup>, compreendendo todo o adro da igreja e garantindo, dessa maneira, medidas de salvaguarda que auxiliam na proteção, ambiência e manutenção da Capela Santo Antônio.

### 4.3. Prancha dos perímetros



**PERÍMETRO DO ENTORNO**  
Planta Igreja  
Esc. 1/100



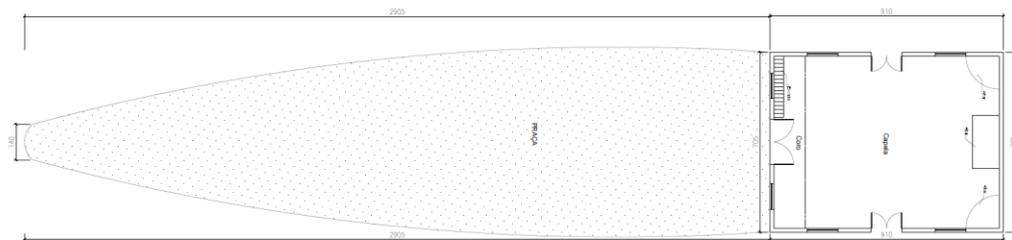
**PERÍMETRO DE TOMBAMENTO**  
Planta Igreja  
Esc. 1/100

MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA - MG		CAPELA DE SANTO ANTÔNIO
PERÍMETRO DO ENTORNO	ESCALA 1/100	PRANCHA 0405
ARQUITETO RESPONSÁVEL GUILHERME GOMES DA SILVA	OUTUBRO/2021	
CAU A87046-3	ASSINATURA	
ESTAGIÁRIA DANIELLA OLIVEIRA RAMOS PACHECO		

*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

## 5. Documentação cartográfica

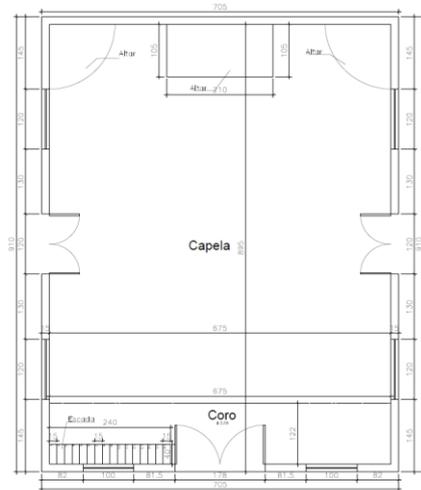
### 5.1. Croqui com implantação do bem no terreno



**CROQUI DE IMPLANTAÇÃO**  
Planta com o entorno  
Esc: 1/100

MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA - MG		CAPELA DE SANTO ANTÔNIO
CROQUI DE IMPLANTAÇÃO	ESCALA 1/100	PRANCHA 01/05
ARQUITETO RESPONSÁVEL GUILHERME GOMES DA SILVA	OUTUBRO/2021	
CAU A87046-3	ASSINATURA	
ESTAGIÁRIA DANIELLA OLIVEIRA RAMOS PACHECO		

## 5.2. Croqui das divisões internas



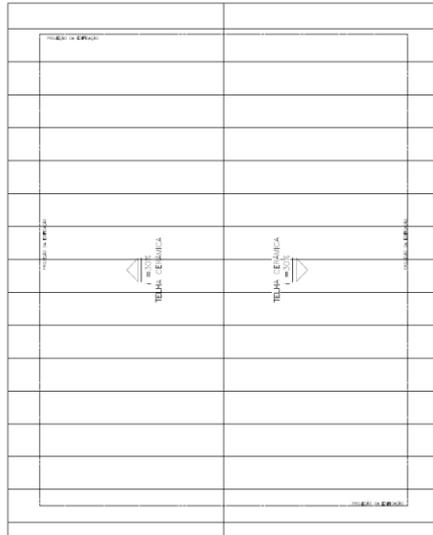
**CROQUI DAS DIVISÕES INTERNAS**  
Croqui  
Esc 1/50

MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA - MG		CAPELA DE SANTO ANTÔNIO
CROQUI DAS DIVISÕES INTERNAS	ESCALA 1/50	PRANCHA 02/05
ARQUITETO RESPONSÁVEL GUILHERME GOMES DA SILVA	OUTUBRO/2021	
CAU A87046-3	ASSINATURA	
ESTAGUÁRIA DANIELLA OLIVEIRA RAMOS PACHECO		



*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

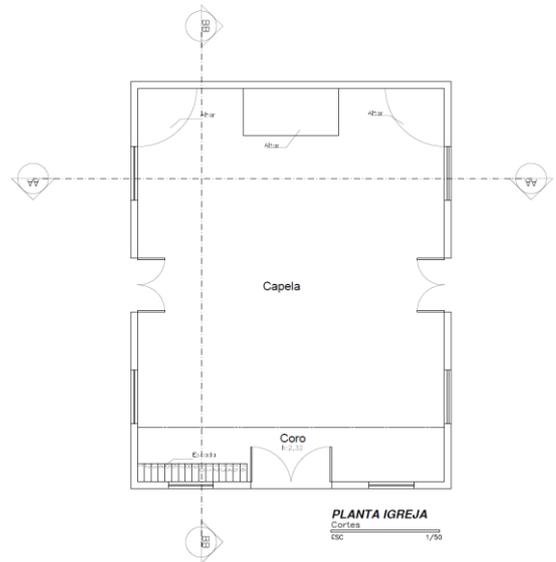
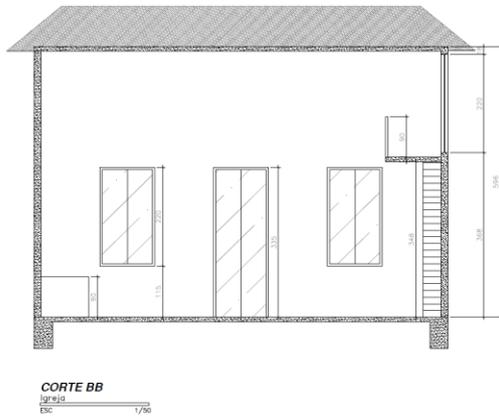
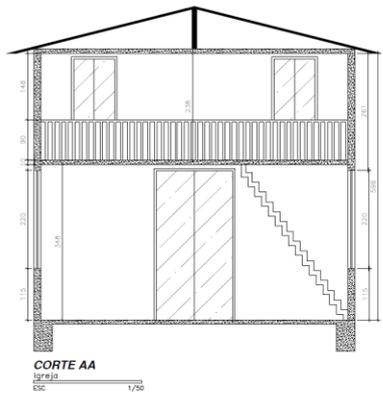
### 5.3. Croqui da cobertura



**CROQUI COBERTURA**  
Croqui  
ESC 1/50

MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA - MG		CAPELA DE SANTO ANTÔNIO
CROQUI DE COBERTURA	ESCALA 1/50	PRANCHA 03/05
ARQUITETO RESPONSÁVEL GUILHERME GOMES DA SILVA	OUTUBRO/2021	
CAU A87046-3	ASSINATURA	
ESTAGÁRIA DANIELLA OLIVEIRA RAMOS PACHECO		

### 5.4. Planta Corte AA e Corte BB



MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA - MG		CAPELA DE SANTO ANTÔNIO
PLANTA CORTE CORTE AA CORTE BB	ESCALA 1/50	#BRANCHA 0505
PROJETO RESPONSÁVEL GUILHERME GOMES DA SILVA	OUTUBRO/2021	
CAU A87045-3	ASSINATURA	
ESTAGIÁRIA DANIELLA OLIVEIRA RAMOS PACHECO		



*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

## **6. Diretrizes**

### **6.1. Diretrizes de proteção para a Capela Santo Antônio**

Toda e qualquer intervenção que venha a ser realizada na Capela Santo Antônio deverá ser explicitada em um Projeto de Intervenção, realizado por profissional qualificado. Para tanto, a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Santa Luzia deverá requerer um comprovante da habilitação e um *Curriculum Vitae* do(s) técnico(s) a ser (em) contratado(s) para a realização do projeto de restauro e da obra propriamente dita;

A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Santa Luzia, através da Prefeitura Municipal, deve contratar anualmente um técnico especialista para avaliar o estado de conservação da Capela Santo Antônio. O profissional contratado deverá emitir laudo técnico sobre o estado de conservação do bem cultural;

É necessário providenciar instalações de prevenção e combate a incêndio, como extintores de incêndio, por exemplo, assim como alarme de segurança;

Deve ser instalada placa informativa sobre a nova condição do bem cultural, preferencialmente em totem próximo a fachada frontal, destacando sua importância histórica e arquitetônica;

Na vizinhança ou entorno do bem tombado não se poderá fazer construção que lhe impeça ou reduza a visibilidade ou que restrinja a harmonia de sua ambiência;

Devem ser realizadas, junto à comunidade paroquiana e demais moradores do município de Santa Luzia, atividades que visem à promoção, divulgação e valorização do bem cultural tombado;

No coro, as instalações elétricas devem ser revisadas e fiação emendadas devem ser retiradas para evitar curtos-circuitos ou incêndios;

Devem ser instalados elementos que colaborem para que a Capela Santo Antônio seja adequada a NBR9050, que trata sobre acessibilidade a edificações de uso coletivo, sendo feitas de forma a não impactar visualmente o bem cultural;

Vãos de portas e janelas deverão ser mantidos em sua quantidade, forma, proporção, ritmo, alinhamento e distribuição, respeitando-se as composições das fachadas;



*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

Vedações das portas e janelas também devem ser conservadas, preservando-se as tipologias e os materiais originais;

Nas vedações das portas e janelas e nas esquadrias em madeira deve ser realizada a recuperação com os reparos necessários, a limpeza, a pintura e a impermeabilização e imunização contra insetos;

Deve-se observar constantemente o estado de conservação da cobertura, garantindo a sua eficiência e evitando-se infiltrações. Em caso de reparos ou substituição de peças, deverão ser utilizados materiais similares;

A aplicação de novas pinturas internas e externas deve ser realizada com tonalidades aprovadas pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Santa Luzia;

Por fim, toda e qualquer intervenção que venha a ser realizada no bem cultural e seu entorno deverão ser documentadas através de apresentação de diagnóstico do estado de conservação com levantamento fotográfico e da proposta/projeto de intervenção elaborada por arquiteto com experiência comprovada de atuação em patrimônio cultural. Esta documentação deverá ser previamente aprovada pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Santa Luzia e apresentada ao Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Santa Luzia, sendo ou não ratificada pelo Conselho.



*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

## **6.2. Diretrizes para o entorno da Capela Santo Antônio**

As medidas de intervenção na área de entorno devem levar em conta sempre a manutenção do bem cultural, de forma a contribuir para sua promoção e valorização através do tempo. Portanto, deve-se evitar a verticalização do entorno do bem cultural tombado para que sua ambiência e visibilidade não sejam prejudicada. Diante disso, propõem-se:

O adro e as casas próxima à Capela Santo Antônio não devem sofrer alterações que destoem em relação ao corpo principal do bem cultural.

A pavimentação do adro da Capela Santo Antônio deve ser feita de forma a garantir a ambiência e colaborar com para sua composição.

Deve ser realizado projeto de iluminação pública no adro e passeios do entorno da Capela Santo Antônio, de forma a garantir a segurança e fruição dos usuários, mas não prejudicando a visibilidade do bem cultural.

A manutenção do canteiro e árvores, devem ser feitas, preferencialmente, mantendo os elementos existentes ou substituindo por modelos semelhantes, sempre que possível.

Afastamentos e área externa deverão ser conservados, recebendo manutenção nas áreas verdes;

A altura máxima de verticalização das edificações do entorno do bem cultural tombado será de apenas 2 pavimentos.

Por fim, assim como no caso de obras no Perímetro de Proteção (**PT**), toda obra realizada no Perímetro de Entorno (**PE**) deve ser apresentada ao órgão municipal competente, cabendo a ele a análise e aprovação da intervenção, sendo, posteriormente, apresentada ao Conselho de Patrimônio Cultural de Santa Luzia.



## 7. Referências

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Editora Itatiaia. 1995.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Manifesto de Amsterdã. 1975. Disponível: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manifesto%20Amsterda%CC%83%201975.pdf>> Acesso em 10 de nov. 2021.

DNIT – DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES. Glossário dos Termos Ferroviários. S/d. Disponível em: <<https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/centrais-de-conteudo/glossarioterminosferroviarios.pdf>>. Acesso em 08 de nov. de 2021.

GABLER, Louise. Estrada de Ferro D. Pedro II. 2015. Disponível em: <<http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/317-estrada-de-ferro-d-pedro-ii>> Acesso em 09 de novembro de 2021.

GIESBRECHT, Ralph Mennucci. Estações Ferroviárias do Brasil: Ribeirão da Mata. 2018. Disponível em: <[http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb\\_mg\\_linhacentro/ribeirao.htm](http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_linhacentro/ribeirao.htm)> Acesso em 23 set. 2021.

GIESBRECHT, Ralph Mennucci. Estações Ferroviárias do Brasil: Santa Luzia. 2020. Disponível em: <[http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb\\_mg\\_linhacentro/staluzia.htm](http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_linhacentro/staluzia.htm)> Acesso em 23 set. 2021.

MAIA, Andréa Casa Nova. Encontros e despedidas: história de ferrovias e ferroviários de Minas. Belo Horizonte: Argvmentvm. 2009.

MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA. Histórico da antiga RFFSA. 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/aceso-a-informacao/conteudo-rffsa/historico-da-antiga-rffsa>> Acesso em 08 de nov. 2021.



*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

**Relação dos entrevistados**

Nome do entrevistado	Data	Idade	Identificação do ator social
Valter José Menezes	29/09/2021	66 anos	Nascido em Ribeirão da Mata, bisneto de Luís Cassimiro, coordenador da edificação da Capela.
Geni Menezes Duarte	05/10/2021	88 anos	Nascida em Ribeirão da Mata, neta de Luís Cassimiro, coordenador da edificação da Capela
Vera Lúcia Portela	05/10/2021	60 anos	Nascida em Ribeirão da Mata, zeladora da Capela



## 8. Ficha técnica

### FICHA TÉCNICA

#### PROCESSO DE TOMBAMENTO DA CAPELA SANTO ANTÔNIO

Elaborado entre os meses de agosto a dezembro de 2021

**Prefeitura Municipal de Santa Luzia**  
**Secretaria Municipal de Cultura e Turismo**  
Rua Direita, nº 408, Centro, CEP 33.010-000 – Santa Luzia/MG  
Telefone: (31) 3641-4791  
E-mail: cultura@santaluzia.mg.gov.br

**Secretário Municipal de Cultura e Turismo**  
**Luiz Sérgio Ferreira Costa**

#### **Setor de Patrimônio Cultural**

Maria Clara de Assis – conservadora-restauradora de bens móveis e integrados  
Marco Aurélio Carvalho Fonseca - historiador

#### **Consultoria**

Minas Cidades Consultoria em Patrimônio Histórico e Cultural

#### **Equipe técnica (execução)**

---

Marco Aurélio Carvalho Fonseca  
Setor de Patrimônio Cultural  
Historiador  
Revisão do Dossiê de Tombamento

---

Maria Clara de Assis  
Chefe do Setor de Patrimônio Cultural  
Conservadora-restauradora de bens móveis e integrados  
Revisão do Dossiê de Tombamento

---

Andreia Ribeiro  
MinasCidades  
Historiadora e cientista social  
Entrevistas e produção do texto histórico

---

Rildo César Souza  
MinasCidades  
Historiador  
Transcrições das entrevistas e revisão

---

Guilherme Gomes da Silva  
MinasCidades  
Arquiteto e urbanista  
CAU: A87046-3  
Levantamento arquitetônico, descrição do bem cultural e dos perímetros, diretrizes e produção das plantas

---

Daniella Oliveira Ramos Pacheco  
MinasCidades  
Estagiária em arquitetura e urbanismo  
Levantamento arquitetônicos e fotografia



*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

**9. Cópia da ata de reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural aprovando o tombamento definitivo**

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL DE  
SANTA LUZIA

Aos dezessete dias do mês de dezembro do ano de 2021 (dois mil e vinte e um) se reuniu, às nove horas, por meio da plataforma *Google Meet*, o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Santa Luzia. Estiveram presentes: Sra. Joana Coelho, Secretária Municipal de Cultura e Turismo e Presidente deste Conselho, Maria Clara de Assis, representante do poder público (Secretaria Municipal de Cultura e Turismo), Marco Aurélio Carvalho Fonseca, suplente e representante do poder público (Secretaria Municipal de Cultura e Turismo), Mariana Ramos Borges, representante do poder público (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano), Diego Rodrigues dos Santos, representante do poder público (Secretaria Municipal de Educação), Neilson José da Silva, representante da sociedade civil (IFMG), Ana Luíza Andrade e Souza, representante da sociedade civil (OAB/MG), Aparecida dos Santos C. Evangelista, representante da sociedade civil (Associação das Mulheres Quilombolas de Pinhões), Maria Geralda G. Carvalho, suplente e representante da sociedade civil (Associação das Mulheres Quilombolas de Pinhões), Lucas Gonzaga, suplente e representante da sociedade civil (Mitra), Celson Maciel Aquino Pereira dos Santos, representante da sociedade civil (ONG Patrulheiros da Paz), José Elio Gonçalves dos Santos, representante da sociedade civil (Associação Comunitária do Bairro Londrina), Geraldo André da Silva, convidado e mentor espiritual da Casa de Cultura Lode Apará, Andreia Ribeiro, convidada e consultora e Márcia Souza, convidada e arquiteta e urbanista da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Marco Aurélio informou que a reunião aconteceria mesmo se não tivesse quórum suficiente. A Secretária Municipal de Cultura e Turismo e Presidente deste Conselho, Sra. Joana Coelho, enfatizou que algumas das deliberações da reunião são importantes para o cumprimento dos prazos do ICMS Patrimônio Cultural. A primeira pauta foi a movimentação de terra das obras do Museu Aurélio Dolabella. Márcia enfatizou que em cada esteio haverá escavações pontuais, sendo retirada a terra do pé de esteio e sua posterior movimentação para a lateral, para que seja feita a recuperação da madeira, a coligação das sapatas e esteio e posterior recolocação da terra. Informou que, de acordo com o artigo 3º do Decreto 3034, de 2015, que regulamenta o Código das Edificações do Município, estabelece que “a terraplenagem envolve um volume inferior a duzentos metros cúbicos e que seja confinado no próprio terreno e dispensa apresentação de projeto e croqui demonstrativo de cessões de corte e aterro”. Esclareceu que, no caso do trabalho que será executado nos esteios, não haverá cortes e nem aterro, pois serão executadas apenas escavações pontuais retirando a terra apenas para a recuperação dos nabos, sendo devolvida posteriormente. Enfatizou que não haverá remanejamento de curva de nível e nem escavação mecanizada, sendo realizada apenas escavação pontual inferior a duzentos metros cúbicos. Maria Clara interviu para explicar a exposição feita pela Márcia e esclareceu que a

anf.

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

mesma terra que será tirada para o tratamento das madeiras danificadas será novamente devolvida ao espaço, não havendo movimentação de terra. Márcia enfatizou que, provavelmente, uma pequena porcentagem da terra removida será colocada no jardim. Luciana interferiu dizendo que essa pauta foi trazida ao COMPAC devido a necessidade de dar ciência acerca desta questão para que seja dado um parecer. Joana perguntou aos membros se estes estão de acordo com a fala da Sra. Márcia. Não havendo objeção, foi dado prosseguimento para a segunda pauta, relativa às deliberações acerca do ICMS Patrimônio Cultural: A aprovação do Tombamento Definitivo da Capela de Santo Antônio, de Ribeirão da Mata; Aprovação dos Registros Imateriais Casa de Cultura Lode Apara e Território Tradicional do Manzo Ngunzo Kaiango; terra do Caboclo Ubirajara; Aprovação das fichas de inventários dos bens culturais imateriais; Pastorinhas de São Francisco de Assis de Taquaraçu de Baixo; Modo de Fazer Bolinho de Feijão; Esquinão do Soul; Modo de fazer cartucho de amêndoas; Modo de fazer cansanção com costelinha de porco (Pinhões); Alteração do Cronograma de Inventário de 2021; Aprovação da divulgação do Inventário por meio de sites, redes sociais e outros. Joana afirmou que as ações de sua gestão estão buscando contemplar, para além do Centro Histórico, o distrito de São Benedito e outras regiões, englobando a diversidade cultural do município. Afirmou que é importante registrar e tomba não apenas as edificações do Centro Histórico, mas da cidade inteira, levando em conta que, em 2022, a cidade de Santa Luzia irá comemorar 330 anos de história. Enfatizou que esta é uma característica de sua gestão, em concordância com o governo do atual prefeito, Sr. Cristiano Xavier. Ressaltou que mais de setenta por cento da população do município é afro descendente e que, portanto, é necessário que seja conferida atenção a este grupo, para resguardar e divulgar suas culturas. Maria Clara assumiu a palavra, apresentando um Power point para falar sobre a aplicação do FUMPAC, esclarecendo que este é o dinheiro de recolhimento do ICMS Patrimônio Cultural que é destinado aos municípios a partir das ações de preservação que são feitas pelos municípios, sendo que este fundo está diretamente ligado ao COMPAC no tocante às deliberações acerca do uso deste recurso. Seguiu dizendo que é necessário deliberar acerca da aplicação do valor de um milhão de reais, advindo deste fundo, nas obras de restauração do Museu Histórico Aurélio Dolabella. Perguntou aos conselheiros se todos estão de acordo com a aplicação deste recurso, não sendo interposta nenhuma objeção. Segundo consta, o presidente do conselho apresentou o Plano de Aplicação dos recursos do FUMPAC (Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural) para o ano de 2021 (dois mil e vinte um). Sendo que os investimentos e/ou despesas serão realizados nos seguintes bens culturais: restauro do Museu Histórico Aurélio Dolabella, no valor de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais). Dando prosseguimento, o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Santa Luzia juntamente com membros do Conselho de Gestão do Fundo aprovaram por unanimidade o Plano de Aplicação dos recursos do FUMPAC (Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural) para o ano de 2021 (dois



Prefeitura Municipal de Santa Luzia  
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo

*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

mil e vinte um). Maria Clara deu prosseguimento à pauta da reunião, lembrando que, no presente ano, a Secretaria de Cultura e Turismo, juntamente com o Governo de Estado, definiu a Fazenda Boa Esperança como a Sede para o Museu da Cozinha Mineira, lembrando que o Governo do Estado está realizando o Registro Imaterial Estadual da Cozinha Mineira como patrimônio cultural de Minas Gerais. Neste sentido, foram escolhidos alguns bens culturais relacionados à gastronomia para serem identificados, inventariados e protegidos: Modo de fazer do bolinho de feijão, modo de fazer do cartucho de amêndoas e o modo de fazer do cansanção com costelinha de porco de Pinhões. Esclareceu que é necessário que o Conselho aprove essa mudança no plano de inventário, tendo em vista que inicialmente seria inventariado apenas bens culturais do Centro Histórico, sendo que essa nova proposta amplia as ações para além desta localidade. Maria Aparecida pediu que seja considerada a região de Pinhões, dizendo que solicitou a inclusão desta pauta na última reunião do Conselho. Joana esclareceu que na presente reunião está sendo discutido apenas os estudos que já foram feitos neste ano e que, na próxima reunião, será votado o que será colocado em pauta para os estudos do próximo ano. Maria Clara informou que o processo do registro imaterial da Festa de Nossa Senhora do Rosário foi interrompido por conta da pandemia, mas que já está na lista para ser desempenhado no próximo ano. Informou que essas questões devem ser levadas formalmente à Secult para que possam ser contempladas no Planejamento de Ação para o próximo ano. Maria Aparecida falou que sua solicitação não se restringe unicamente à festa, e enfatiza a invisibilidade da comunidade de Pinhões, pedindo que o poder público olhe com mais atenção para a comunidade. Joana respondeu que esta é uma prioridade, e pede que sejam pontuadas todas as necessidades que a comunidade perceba, para que sejam formalizadas para serem debatidas no próximo ano. Maria Clara reafirmou a importância desta formalização, dizendo que apenas a aprovação em ata não dá a Comunidade de Pinhões a proteção jurídica, sendo necessária a realização de estudo a ser validado pelo poder público municipal. Em seguida, Maria Aparecida pediu acesso ao inventário sobre a Festa de Nossa Senhora do Rosário. Maria Clara informa que está disponível no site da Secretaria de Cultura, e Marco Aurélio informa que levará este material em pen drive para a comunidade. Segue a pauta acerca da inventariação dos modos de fazer. Maria Clara apresentou o Bolinho de feijão da família da Dona Brasa, considerando este enquanto uma referência da comida africana que foi inserida na culinária brasileira. Também apresentou o cartucho de amêndoas. Marco Aurélio ressaltou sua tradição em Santa Luzia, referenciando como “a tradição mais doce da cidade”. Em seguida, Maria Clara falou sobre o modo de fazer o cansanção com costelinha de porco da Comunidade Quilombola de Pinhões, que foi apresentado pela família da Sra. Regilene. Para além da culinária, Maria Clara também abordou outras práticas culturais que foram inventariadas como as Pastorinhas de São Francisco de Assis de Taquaraçu de Baixo, que acontece no Auto Natalino, considerando as suas tradicionais vestes, práticas simbólicas e o envolvimento de toda a comunidade. Também foi

*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

contemplado o Esquinão do Soul, que acontece na Avenida Brasília, por meio da solicitação do Sr. Adalberto Andrade Mateus, que apesar de não estar presente nesta reunião, solicitou o registro desta prática devido ao reconhecimento de sua representatividade cultural. Maria Clara perguntou se os participantes estavam de acordo com a aprovação do inventário realizado em 2021 das práticas descritas. Não havendo objeção, foram aprovadas todas as fichas de inventário. Maria Clara perguntou se os Conselheiros aprovam a divulgação dos inventários nas páginas institucionais da Prefeitura. Os presentes aprovaram a divulgação do inventário de 2021. O Conselho também aprovou a alteração do cronograma do inventário de 2021. Em seguida, passou falar sobre o Tombamento de bens Materiais Imóveis, sendo contemplada a Capela Santo Antônio, localizada na comunidade rural de Ribeirão da Mata. Informou que a capela foi construída em 1945, e dá testemunho da presença da história de seus moradores, sendo que a comunidade realiza uma festa tradicional na data do padroeiro e que é muito representativa. Informou, ainda, que este tombamento previu a proteção do distrito como um todo, já que há um perímetro de proteção que irá abranger a comunidade como um todo. Celso Maciel afirmou a importância desta ação de tombamento, sobretudo devido à localização da região de Ribeirão da Mata, e a importância de abarcar essa região independentemente de sua distância da sede do município. Todos os conselheiros presentes aprovaram por unanimidade o Tombamento definitivo da Capela de Santo Antônio, conforme o Lei Nº 3.978/2018 em seu artigo 15, a decisão do Compac foi fundamentada no dossiê de tombamento que consta: **descrição detalhada e documentação do bem cultural; fundamentação das características pelas quais o bem será incluído no livro de tomo; as limitações imposta ao entorno e a paisagem do bem cultural tombado, como perímetro de tombamento e do entorno e diretrizes de proteção para o bem cultural e do seu entorno.** Foi finalizada a primeira parte da reunião e gerado um novo link de acesso na plataforma do *Google Meet*. Retomada a reunião, seguiu-se a pauta relativa aos Registros Imateriais, abarcando o Território Tradicional do Manzo Ngunzo Kaiago: Terra do Caboclo Ubirajara e a Casa de Cultura Lode Apará, na categoria de lugar. Andréia Ribeiro esclareceu sobre a parceria com a Secultem âmbito do ICMS Patrimônio Cultural, ressaltando a importância do reconhecimento e registro destas práticas para compor dossiês e servir de base para a elaboração de políticas de preservação de culturas afro no município. Enfatizou que os terreiros estão espalhados por todo o território de Minas Gerais, sendo o seu registro uma importante ferramenta para a valorização do patrimônio cultural de origem afro, ressaltando a igual importância de dirigir o olhar para as culturas indígenas e de povos de periferia que, durante muito tempo, foram negligenciadas. Neilson José parabenizou o esforço em trazer o debate para o Conselho, enfatizando a importância de se combater o racismo estrutural no país e a relevância deste debate para o fortalecimento das comunidades quilombolas, das religiões e culturas de matriz africana. Informou que o Instituto Federal de Minas Gerais- IFMG aprovou, em todas as unidades do Estado, o Núcleo de Estudos





*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

importância de mapear e identificar seus atores e características para que políticas públicas mais efetivas para seu resguardo e incentivo de manutenção sobre a Casa de Cultura Lode Apara, localizada no bairro Duquesa I, ressa do Pai Geraldo com relação à divulgação dos saberes de sua comunidade religiosas. Enfatizou que desde dois mil e dezoito há uma movimentação da inventariação do terreiro e sua importância para a salvaguarda da tocante às religiões de matriz africana. Pai Geraldo, emocionado, reafirmo com a comunidade e agradece a movimentação da Secretaria de Cultura afirmou que este é um ganho para a cidade no combate ao racismo est um importante passo para fazer justiça na relação entre o poder público negra em Santa Luzia. Ana Luiza parabenizou a ação e confirma que, i este é um fato importante em relação à igualdade. José Élio também Registros da Casa de Cultura Lode Apara e do Território Tradicional é Terra do Caboclo Ubirajara foram aprovados com patrimônio cultura por nove votos e houve uma abstenção. Maria Clara encerrou as deli do ICMS Patrimônio Cultural. Maria Clara enfatizou que a Secretaria arduamente nas questões colocadas em pauta, e ressaltou a impor conheça as ações desta secretaria e apresente questões para debate contribuir para o enriquecimento das pautas. Enfatizou a necessid contrárias, e o reconhecimento dos esforços dos servidores que tral Aurélio concordou com a fala da Sra. Maria. Em seguida, Joana Solar da Baronesa, afirmando que todos os trâmites estão sendo Público, esclarecendo que o Projeto de Amarração do Solar, bem c pelo Ministério Público, por meio de Termo de Ajuste de Con chegar à Santa Luzia, há quase um ano, encontrou um cená trabalho da equipe em prol da intervenção nesta realidade. Enfat desenvolveidas também com relação a outras edificações da cida Dolabella e do Solar da Baronesa, e que o trabalho está sendo Ministério Público. Esclareceu que a medição do Museu ( montagem do canteiro de obras), foi orçada no valor de oiten reais e sessenta centavos, que deverá ser pago com recursos do



Prefeitura Municipal de Santa Luzia  
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo

Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal

Conselho aprova a medição. Ana Luiza questionou sobre a utilização destes valores e Márcia esclareceu que a medição diz respeito ao tapume para fechamento da parte externa da edificação, ligação da energia, início dos barracões, disponibilização de cães vigias e instalação de placas de obras. Joana afirmou que essa medição poderá ser enviada por e-mail para a apreciação dos Conselheiros. Pediu a aprovação dos presentes que não se manifestam contrariamente. Joana esclarece que a Secretaria de Cultura e Turismo está em processo de mudança e que será transferida para o novo espaço até fevereiro de dois mil e vinte e dois. Esclareceu que o novo local é salubre e abrigará a equipe e os acervos. Maria Clara informou que neste espaço também será criada uma Reserva Técnica, sendo que a equipe está trabalhando em seu planejamento. Joana falou da possibilidade de realização de cursos de capacitação para a população, realizados em parceria com a FAOP, para que os próprios moradores da cidade possam conhecer o patrimônio e aprenderem a intervir em sua conservação. Marco Aurélio informou que houve reunião com o Ministério Público para tratar sobre as questões relativas ao Solar da Baronesa, sendo que seu espaço se encontra interditado, sendo autorizada a entrada em suas dependências para acesso à documentação. Informou ainda que ele será aberto às segundas, quartas e sextas feiras para limpeza, sendo que o vigia permanecerá no espaço. Maria Clara informou que o projeto de escoramento do Solar da Baronesa já está pronto, aguardando a aprovação do IEPHA, e que após as festividades de fim de ano, será realizada a licitação para o escoramento. Joana encerrou a reunião convidando os membros à prestigiarem as apresentações musicais de fim de ano que estão sendo realizadas no Teatro Municipal e desejando felicitações a todos os presentes. Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi lavrada por mim, Amanda Gomes, Assistente Administrativo da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Santa Luzia.

Sra. Joana Coelho [assinatura]

Maria Clara de Assis [assinatura]

Marco Aurélio Carvalho Fonseca [assinatura]

Mariana Ramos Borges \_\_\_\_\_

Diego Rodrigues dos Santos [assinatura]

Neilson José da Silva [assinatura]

Ana Luiza Andrade e Souza [assinatura]

Aparecida dos Santos C. Evangelista [assinatura]

Maria Geralda G. Carvalho [assinatura]

Lucas Gonzaga [assinatura]

Eliseo de Aquino Pereira dos Santos [assinatura]

Assinatura - Luciana [assinatura] da [assinatura] Machado [assinatura]



Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal

Celson Maciel Aquino Pereira dos Santos \_\_\_\_\_

José Elio Gonçalves dos Santos \_\_\_\_\_

Geraldo André da Silva \_\_\_\_\_

Márcia Souza \_\_\_\_\_

Entendo: O conselheiro Ama Luiza Andrade e Souza, faz a ressalva de que entrou na reunião a partir das explicações sobre o ICMS Cultural, plano de inventário. Portanto, embora esteja descrito que o Conselho aprovou de forma unânime o restauro do museu no valor de um milhão de fundo, a OAB, por meio de sua representante, se absteve da referida votação, bem como se absteve do voto em relação a "terraplanagem" que será realizada no museu.

OAB MG 147.264.



*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*

**10. Cópia da homologação do tombamento e comprovação de sua publicidade**

IGUES PINTO  
LA DE ALMEIDA

Santa Luzia, 13/01/2022

**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO**

**ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL (COMPAC)**

A Secretária Municipal de Cultura e Turismo torna pública a Ata de Reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Santa Luzia, realizada em 17 de dezembro de 2021, que trata do Tombamento da Edificação denominada Capela Santo Antônio, localizada na comunidade de Ribeirão da Mata, Santa Luzia, Minas Gerais. Consta a aprovação do COMPAC – Conselho Municipal de Patrimônio Cultural.

Ata 17 de dezembro COMPAC

<https://www.santaluzia.mg.gov.br/dom/wp-content/uploads/2022/01/Ata-17-de-dezembro-COMPAC.pdf>

002/2022

Assos Seletivos Simplificados seus membros e dá outras

EMA ÚNICO DE SAÚDE

Disponível em:< <https://www.santaluzia.mg.gov.br/dom/?p=10747>>



Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal

11. Cópia da inscrição do bem cultural no Livro de Tombo

CCXXV - Conjunto Histórico e Artístico  
do Bairro de São Sebastião de São  
Sebastião

CCXXVI Capela Santo Antônio

Inscrição nº CCXXVI - O bem cultural Capela Santo Antônio, situada à rua Santo Antônio, 51º, na comunidade rural Pilé das Mata do município de Santa Luzia, tem como os seus bens móveis e integrados com suas características arquitetônicas, por seu valor histórico, arquitetônico e de referência cultural, está tombado, conforme decisão do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Santa Luzia, comunicada em 17 de dezembro de 2021. Fica, portanto, inscrito neste Livro de Tombo, segundo o número CCXXVI e sujeito à proteção especial de acordo com a Lei Nº 3978 de 08 de outubro de 2018.

Santa Luzia, 14 de janeiro de 2022.

Luiz Sérgio Ferreira Costa  
Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Santa Luzia

Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal

## 12. RRT



**CAU/BR** Conselho de Arquitetura  
e Urbanismo do Brasil

Registro de Responsabilidade Técnica - RRT

RRT 11397426



Verificar Autenticidade

### 1. RESPONSÁVEL TÉCNICO

Nome Civil/Social: Guilherme Gomes da Silva  
Título Profissional: Arquiteto(a) e Urbanista

CPF: 093.XXX.XXX-35  
Nº do Registro: 000A870463

### 2. DETALHES DO RRT

Nº do RRT: SI11397426R01CT001  
Data de Cadastro: 21/11/2021  
Data de Registro: 21/11/2021  
Tipologia: Cultural

Modalidade: RRT SIMPLES  
Forma de Registro: RETIFICADOR  
Forma de Participação: INDIVIDUAL

#### 2.1 Valor do RRT

DOCUMENTO ISENTO DE PAGAMENTO

### 3. DADOS DO SERVIÇO/CONTRATANTE

#### 3.1 Serviço 001

Contratante: Minas Cidades Consultoria em Patrimônio Histórico e Cultural LTDA  
Tipo: Pessoa jurídica de direito privado  
Valor do Serviço/Honorários: R\$500,00

CPF/CNPJ: 13.XXX.XXX/0001-90  
Data de Início: 08/11/2021  
Data de Previsão de Término:  
25/11/2021

#### 3.1.1 Dados da Obra/Serviço Técnico

CEP: 33045090 Nº: 50  
Logradouro: OITO (CJ CARREIRA COMPRIDA) Complemento: PREFEITURA DE SANTA LUZIA  
Bairro: FRIMISA Cidade: SANTA LUZIA  
UF: MG Longitude: Latitude:

#### 3.1.2 Descrição da Obra/Serviço Técnico

Realização dos laudos de estado de conservação do município de Santa Luzia, conformados por:

. Cemitério dos Escravos;  
. Conjunto Arquitetônico Casa Paroquial e Igreja Nossa Senhora do Rosário de Pinhões;

. Núcleo Histórico de Santa Luzia;

. Teatro São Francisco.

Além disso, também foi realizado o **Dossiê de Tombamento da Capela Santo Antônio.**

#### 3.1.3 Declaração de Acessibilidade

Declaro o atendimento às regras de acessibilidade previstas em legislação e em normas técnicas pertinentes para as edificações abertas ao público, de uso público ou privativas de uso coletivo, conforme § 1º do art. 56 da Lei nº 13146, de 06 de julho de 2015.



*Quadro II B – Processo de Tombamento de Bem Material, na esfera municipal*



**CAU/BR** Conselho de Arquitetura  
e Urbanismo do Brasil

Registro de Responsabilidade Técnica - RRT

RRT 11397426



Verificar Autenticidade

### 3.1.4 Dados da Atividade Técnica

Grupo: ATIVIDADES ESPECIAIS EM ARQUITETURA E URBANISMO  
Atividade: 5.7 - LAUDO TÉCNICO

Quantidade: 4  
Unidade: unidade

### 4. RRT VINCULADO POR FORMA DE REGISTRO

Nº do RRT	Contratante	Forma de Registro	Data de Registro
SI11397426I00CT001	Minas Cidades Consultoria em Patrimônio Histórico e Cultural LTDA	INICIAL	15/11/2021
SI11397426R01CT001	Minas Cidades Consultoria em Patrimônio Histórico e Cultural LTDA	RETIFICADOR	21/11/2021

### 5. DECLARAÇÃO DE VERACIDADE

Declaro para os devidos fins de direitos e obrigações, sob as penas previstas na legislação vigente, que as informações cadastradas neste RRT são verdadeiras e de minha responsabilidade técnica e civil.

### 6. ASSINATURA ELETRÔNICA

Documento assinado eletronicamente por meio do SICCAU do arquiteto(a) e urbanista Guilherme Gomes da Silva, registro CAU nº 000A870463, na data e hora: 21/11/2021 22:54:31, com o uso de login e de senha. A autenticidade deste RRT pode ser verificada em: <https://servicos.caubr.gov.br/> - Verificar autenticidade de RRT ou via QRCode.